

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MICHELI DE MATTIA MARANGONI

**O ENSINO DA CONTABILIDADE AMBIENTAL: UMA ANÁLISE NAS
UNIVERSIDADES DO SUL DO BRASIL**

CRICIÚMA

2017

MICHELI DE MATTIA MARANGONI

**O ENSINO DA CONTABILIDADE AMBIENTAL: UMA ANÁLISE NAS
UNIVERSIDADES DO SUL DO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado para obtenção do grau de
Bacharel em Contabilidade no curso de
Ciências Contábeis da Universidade do
Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof^a. Ma. Milla Lúcia
Ferreira Guimarães

CRICIÚMA

2017

MICHELI DE MATTIA MARANGONI

**O ENSINO DA CONTABILIDADE AMBIENTAL: UMA ANÁLISE NAS
UNIVERSIDADES DO SUL DO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado para obtenção do grau de
Bacharel em Contabilidade no curso de
Ciências Contábeis da Universidade do
Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Criciúma, 04 de Julho de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ma. Milla Lúcia Ferreira Guimarães – UNESC – Orientadora

Prof. Me. Sérgio Bruchchen – UNESC – Examinador

Prof. Me. Dourival Giassi – UNESC – Examinador

Dedico esse trabalho aos meus familiares e amigos, em especial aos meus pais por terem me dado uma educação maravilhosa e por sempre me apoiarem, estando sempre ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida e por me ajudar a superar obstáculos através da fé.

A minha família, em especial aos meus pais pela educação, carinho e amor a mim proporcionados.

As minhas amigas Bárbara de Melo e Nicole Zilli, que de colegas de sala se tornaram verdadeiras companheiras, a estas o meu muito obrigado, por esses quatros anos e meio que, com suas amizades, tornaram essa caminhada mais acolhedora e divertida.

A minha orientadora, Milla Lúcia Guimarães, pela sua competência e compromisso com a orientação acompanhando a desenvoltura do trabalho até sua conclusão.

Aos professores do curso por ensinarem tudo o que sabem, a fim de formarem não apenas profissionais competentes, mas também melhores cidadãos.

Enfim, a todos que contribuíram direta e indiretamente para a minha conquista.

“Ninguém é tão grande que não possa aprender, nem tão pequeno que não possa ensinar.”

Esopo

RESUMO

MARANGONI, Micheli de Mattia. **O Ensino da Contabilidade Ambiental: uma análise nas Universidades do Sul do Brasil**. 2017. 59 p. Orientadora: Prof. Ma. Milla Lúcia Ferreira Guimarães. Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma- SC.

A contabilidade ambiental, na medida em que se tornou uma ciência essencial para o gerenciamento e manutenção de algumas empresas contemporâneas, oferece ao contador novas oportunidades de exercer a profissão mobilizando seus conhecimentos, habilidades e atitudes em prol de uma sociedade justa, livre e humana. O objetivo deste trabalho consiste em verificar a inserção da contabilidade ambiental nas matrizes curriculares dos cursos de graduação em ciências contábeis nas universidades da região sul do Brasil. Os objetivos específicos são: i) investigar os estudos anteriores sobre o ensino da contabilidade ambiental; ii) identificar as universidades do sul do Brasil que ofertam curso de Graduação em ciências contábeis na modalidade presencial e o seu conceito no ENADE/2015; e, iii) identificar as universidades do sul do Brasil que ofertam curso de Graduação em Ciências Contábeis na modalidade presencial e que dispõe em sua matriz curricular disciplina voltada para a contabilidade ambiental. O problema de pesquisa foi analisado de modo qualitativo e quantitativo, a metodologia empregada foi descritiva, bibliográfica e pesquisa documental. A realização desse estudo se justifica pela possibilidade de reflexão por parte dos envolvidos na gestão acadêmica, docentes e discentes e demais interessados nas questões relativas ao processo de ensino, oportunizando proposições de melhorias na matriz curricular dos cursos para a inserção dos aspectos ambientais na formação dos contadores em nível de graduação. Foram pesquisadas 105 unidades universitárias (*campus e campi*) na região sul do Brasil. Destas, 98 oferecem o curso de ciências contábeis na modalidade presencial. No curso de ciências contábeis dessas universidades foram feitas análises das matrizes curriculares para identificar quais ofertavam disciplinas de cunho ambiental. Observou-se que apenas 62% destas instituições de ensino ofertam disciplinas com ementas voltadas para questões ambientais, sendo que 82% oferta na modalidade obrigatória e 18% na optativa. As disciplinas estão contempladas tanto no início, no meio, como no final do curso. Diante dos dados apresentados neste trabalho, conclui-se que as Universidades do sul do Brasil, no que tange os cursos de ciências contábeis, precisam continuar avançando no sentido de disseminar o ensino relacionado ao meio ambiente.

Palavras – Chave: Matriz Curricular, Contabilidade Ambiental, Curso de Ciências Contábeis.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil.....	20
Figura 2 - Quantidade de Universidades que ofertam o curso de Ciências Contábeis na modalidade presencial, na Região Sul do Brasil.	34

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Indicadores de Qualidade da Educação Superior	24
Quadro 2 - Universidades Paranaenses que ofertam o Curso de Ciências Contábeis	31
Quadro 3 - Universidades Catarinenses que ofertam o Curso de Ciências Contábeis	32
Quadro 4- Universidades Gaúchas que ofertam o Curso de Ciências Contábeis	32
Quadro 5 - Categorias Elaboradas para Análise das Ementas	33
Quadro 6 - Notas do ENADE do curso de Ciências Contábeis referente à Região Sul do Brasil.....	35
Quadro 7 - Oferta de disciplinas com conteúdos de cunho ambiental nas universidades do sul do país.....	36
Quadro 8- Temáticas e categorias de análise - Paraná	39
Quadro 9 - Temáticas e categorias de análise - Santa Catarina	40
Quadro 10 – Temáticas e categorias de análise - Rio Grande do Sul.....	41
Quadro 11- Nomes das Disciplinas de Cunha Ambiental.....	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Art.	Artigo
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CRC	Conselho Regional de Contabilidade
DVA	Demonstração do Valor Adicionado
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
FEEVALE	Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
FURB	Fundação Universidade Regional de Blumenau
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
MEC	Ministério da Educação
PNEA	Política Nacional de Educação Ambiental
PR	Paraná
PROUNI	Programa Universidade para Todos
PUCPR	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio grande do Sul
RS	Rio Grande do Sul
SC	Sistema de Pagamento do Brasil
SGA	Sistema de Gestão Ambiental
UCPEL	Universidade Católica de Pelotas
UCS	Universidade de Caxias do Sul
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UEM	Universidade Estadual de Maringá

UENP	Universidade Estadual do Norte do Paraná
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa
UERGS	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
UFCSPA	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
ULBRA	Universidade Luterana do Brasil
UNC	Universidade do Contestado
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense
UNESPAR	Universidade Estadual do Paraná
UNIARP	Universidade Alto Vale do Rio do Peixe
UNICENTRO	Universidade Estadual do Centro-Oeste
UNICRUZ	Universidade de Cruz Alta
UNIJU	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-Americana
UNIOSTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UNIPAMPA	Universidade Federal do Pampa
UNIPAR	Universidade Paranaense
UNIPLAC	Universidade do Planalto Catarinense
UNISC	Universidade de Santa Cruz do Sul

UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
UNISUL	Universidade do Sul de Santa Catarina
UNIVALI	Universidade do Vale do Itajaí
UNIVILLE	Universidade da Região de Joinville
UNOCHAPECÓ	Universidade Comunitária da Região de Chapecó
UNOESC	Universidade do Oeste de Santa Catarina
UNOPAR	Universidade Norte do Paraná
UPF	Universidade de Passo Fundo
URCAMP	Universidade da Região da Campanha
URI	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
UTP	Universidade Tuiuti do Paraná

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

1.1 TEMA, PROBLEMATIZAÇÃO E QUESTÃO DA PESQUISA	15
1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA	15
1.3 JUSTIFICATIVA	16
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO	16

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

18

2.1 BREVE HISTÓRICO SOBRE A CONTABILIDADE	18
2.2 O ENSINO DA CONTABILIDADE NO BRASIL	19
2.3 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS	21
2.4 AVALIAÇÕES EXTERNAS	22
2.4.1 Exame de Suficiência	22
2.4.2 Exame Nacional de Desempenho de Estudante	23
2.5 CONTABILIDADE AMBIENTAL	25
2.6 EDUCAÇÃO AMBIENTAL	26
2.7 O ENSINO DA CONTABILIDADE AMBIENTAL	27
2.8 ESTUDOS CORRELATOS	28

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

30

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	30
3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DE DADOS	31

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

34

4.1 CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NAS UNIVERSIDADES DO SUL DO BRASIL	34
4.2 UNIVERSIDADES DO SUL DO BRASIL E O CONCEITO ENADE	35
4.3 DISCIPLINAS COM ENFOQUE AMBIENTAL NOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS	36
4.4 EMENTÁRIOS DAS DISCIPLINAS DE CUNHO AMBIENTAL NOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DAS UNIVERSIDADES DA REGIÃO SUL DO PAÍS	38

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

45

REFERÊNCIAS

49

APÊNDICE(S)

53

APÊNDICE A – Email solicitando as Ementas

54

APÊNDICE B – Universidades Pesquisadas	57
---	-----------

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo apresenta-se o tema, problema e questão norteadora da pesquisa. Em sequência, será apresentado o objetivo geral e objetivos específicos, a justificativa e a estrutura da elaboração do estudo.

1.1 TEMA, PROBLEMATIZAÇÃO E QUESTÃO DA PESQUISA

O mercado de trabalho para o contador é amplo e desafiador. As possibilidades de emprego são inúmeras e diversificadas, tanto no setor privado quanto no público. A contabilidade ambiental, na medida em que se tornou uma ciência essencial para o gerenciamento e manutenção de algumas empresas contemporâneas, oferece ao contador novas oportunidades de exercer a profissão mobilizando seus conhecimentos, habilidades e atitudes em prol de uma sociedade justa, livre e humana.

As questões sociais e ambientais adentraram na agenda de discussões das instituições de ensino, reverberando novos conceitos, aprendizados e atitudes, especialmente no ensino superior.

O contador torna-se, por sua vez, essencial neste processo, podendo subsidiar na solução de problemas socioambientais relacionados às empresas. Assim, as instituições de ensino devem estar preparadas para suprir tais necessidades de conhecimentos referentes à área ambiental.

Neste contexto o estudo proposto pretende responder a seguinte questão de pesquisa: Como está inserida a contabilidade ambiental nas matrizes curriculares dos cursos de graduação em ciências contábeis nas universidades do sul do Brasil?

1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

O objetivo geral deste trabalho consiste em verificar a inserção da contabilidade ambiental nas matrizes curriculares dos cursos de graduação em ciências contábeis nas universidades da região sul do Brasil.

Diante disso, tem-se por objetivos específicos:

- Investigar os estudos anteriores sobre o ensino da contabilidade ambiental;
- Identificar as universidades do sul do Brasil que ofertam curso de graduação em ciências contábeis na modalidade presencial e o seu conceito no ENADE/2015;
- Identificar as universidades do sul do Brasil que ofertam curso de graduação em ciências contábeis na modalidade presencial e que dispõe em sua matriz curricular disciplina voltada para a contabilidade ambiental.

1.3 JUSTIFICATIVA

A inserção da contabilidade ambiental nas instituições deve ser tratada e estudada de forma séria, para que seja aplicada nas organizações de forma eficaz, de modo a registrar informações de caráter ambiental com exatidão. O ensino da contabilidade ambiental ainda tem muito a ser explorado e a evoluir.

A realização desse estudo, acerca da educação ambiental e sua inserção nas matrizes curriculares dos cursos de graduação em ciências contábeis do sul do Brasil, se justifica pela possibilidade de reflexão por parte dos envolvidos na gestão acadêmica, docentes e discentes e demais interessados nas questões relativas ao processo de ensino, oportunizando proposições de melhorias na matriz curricular dos cursos para a inserção dos aspectos ambientais na formação dos contadores em nível de graduação.

O desenvolvimento desse projeto é viável, pois existem pesquisas correlatas disponíveis e os *sítes* das universidades pesquisadas dispõem de informações que dão conta da pesquisa, tendo assim todos os dados e informações necessárias para o andamento e conclusão deste trabalho.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

Após a seção introdutória, este estudo está organizado de acordo com as seguintes etapas: fundamentação teórica, procedimentos metodológicos, análises e discussão dos conhecimentos empíricos, e considerações finais.

Na fundamentação teórica, será primeiramente apresentado um breve histórico sobre a contabilidade. Em seguida apresenta-se o ensino da contabilidade no Brasil, diretrizes curriculares nacionais para o curso de ciências contábeis, avaliações externas contendo o exame de suficiência e o Exame Nacional de Desempenho de Estudante. Adiante, descreve-se sobre contabilidade ambiental, educação ambiental e o ensino da contabilidade ambiental. Posteriormente são descritos os estudos correlatos. Em seguida apresenta-se os procedimentos metodológicos como método, abordagem, objetivos, estratégias e técnicas de pesquisa. Logo após, são apresentados e analisados os dados da pesquisa. Ao final, serão apresentadas as conclusões, limitações do trabalho e sugestões para pesquisas futuras.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, apresenta-se a fundamentação teórica que serve como base para a elaboração deste trabalho, envolvendo a história da contabilidade, o ensino da contabilidade no Brasil, as diretrizes curriculares para o curso de ciências contábeis, o exame de suficiência, o ENADE, contabilidade ambiental, educação ambiental e o ensino da contabilidade ambiental. Destaca-se também, alguns estudos correlatos à temática abordada.

2.1 BREVE HISTÓRICO SOBRE A CONTABILIDADE

Desde o início da humanidade, há indícios da contabilidade, devido à necessidade do homem em obter informações sobre suas riquezas advindas da caça e pesca. Segundo Fávero et al. (1997, p. 17), “os primeiros sinais objetivos da existência da contabilidade datam de mais ou menos 4.000 anos a.C.” Percebe-se que a contabilidade é muito antiga e já servia para registrar e controlar fatos patrimoniais.

Foram descobertas, no ano de 1920, em Nuzi (norte da Babilônia), 49 fichas acompanhadas de uma tabela de pedra com inscrições cuneiformes listando um pequeno rebanho de carneiros[...]. Cada animal do rebanho era representado por uma ficha mantida em um receptáculo. Sempre que algum animal era transferido para um pastor, ou para outra pastagem, ou mesma para tosquia, a forma de registro desse evento era a transferência da ficha correspondente ao animal para outra caixa[...] (SCHMIDT, 2000, p. 16).

De acordo com Hendricksen e Breda (1999), foi na Itália que surgiu o método das partidas dobradas com o Frei Luca Pacioli. Tal método foi descoberto em seu livro *Summa de arithmetica, geometrica, proportioni et proportionalitá*, no qual o assunto principal era a matemática. No entanto ele apresentava o principal raciocínio da contabilidade.

Conceitua-se frequentemente quando utilizado para justificar as partidas dobradas apenas quando se exige que sejam reconhecidos os dois lados de cada transação. Isto poderia ser com igual facilidade feito numa única coluna, usando sinais positivos e negativos, quanto em duas colunas com débitos e créditos. Por que falar de debitar uma conta e creditar a outra? Por que toda essa maquinaria complexa? O fato curioso é o de que, embora os inventores da contabilidade dispusessem de conceitos tais como moeda, capital próprio e despesas, não dispunham de números negativos. Na verdade, não foram utilizados em matemática antes do século XVII. As contas sob

a forma de T foram desenvolvidas, portanto, para indicar aumentos de um lado e reduções de outro. O saldo era obtido por uma técnica de “subtração por oposição”, ou, como dizia Pacioli, verificando-se “se o crédito foi superado por seu débito”. Em outras palavras, toda a maquinaria de débitos e créditos é uma solução engenhosa para um problema inexistente (HENDRIKSEN; BREDÁ, 1999, p. 36).

O método de partidas dobradas é utilizado até os dias de hoje, decorrentes da clareza com que são demonstrados os fatos ocorridos. Pode-se perceber que desde o início da primeira civilização o homem tem a necessidade de controlar seu patrimônio.

Segundo Santos et al. (2003, p. 61), “ a função da Contabilidade é a de captar, registrar, acumular, estudar e interpretar (analisar) os fenômenos contábeis originados da gestão patrimonial de pessoas físicas e jurídicas.”

A contabilidade é muito antiga e serve e sempre serviu para a tomada de decisões, fornecendo o máximo de informações úteis. Com o passar do tempo, o governo começa a utilizar-se dela para arrecadar impostos e a torna obrigatória para a maioria das entidades (MARION, 2004).

2.2 O ENSINO DA CONTABILIDADE NO BRASIL

O ensino da contabilidade no Brasil começou no século XIX, fato que alterou a situação econômica, política e social do país. Esse acontecimento ocorreu com a vinda da família real portuguesa, em 1808 (PELEIAS, 2006).

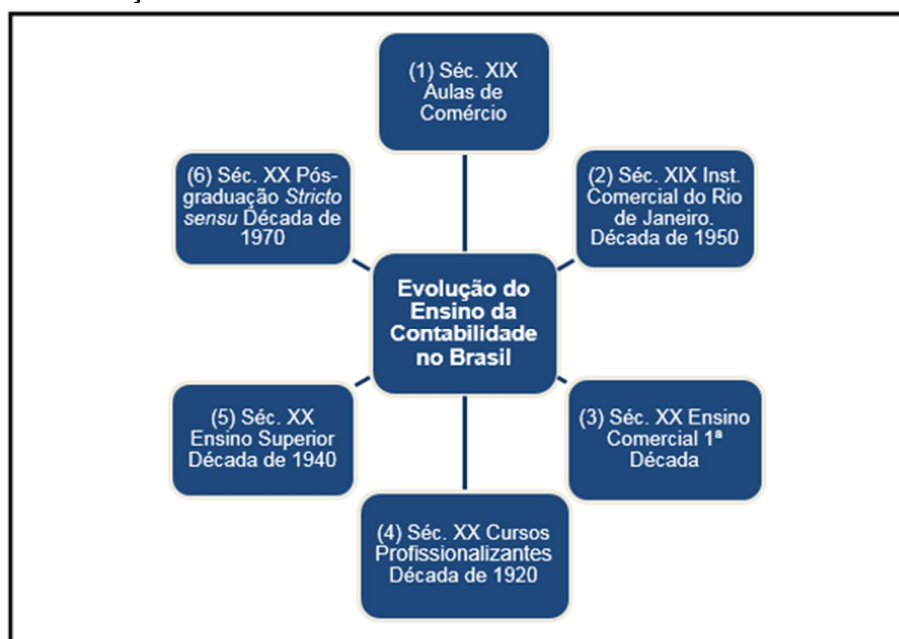
Reis e Silva (2007) complementam que a chegada da família real ao Brasil, proporcionou um desenvolvimento socioeconômico e cultural mais efetivo, fato incorrido por diversos acontecimentos, tais como: aberturas dos portos às nações amigas, criação do Banco do Brasil, criação da Imprensa Régia, permitindo a atividade impressora (apenas o governo tinha permissão para imprimir), criação do Museu Nacional e da Biblioteca Real, atualmente Biblioteca Nacional.

Em São Paulo, no ano de 1902, surgiu a primeira escola brasileira de contabilidade, a Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, que desenvolveu a filosofia da escola europeia de contabilidade no Brasil. Nessa escola formaram-se Francisco D'Áuria e Frederico Herrmann Júnior, considerados dois dos mais importantes professores brasileiros de contabilidades em todos os tempos (NIYAMA; SILVA; PISCITELLI, 2001).

De acordo com Zanatta *et al.* (2013), o objetivo dessa escola era aliar o desenvolvimento agrícola ao início da expansão industrial, habilitando e criando especialistas internos para as tarefas de rotinas de contabilidade e controle de finanças, e especialistas externos para dotar São Paulo de elementos capazes de articular o desenvolvimento dos negócios, com a consequente ampliação das fronteiras de atuação.

Segundo Peleias (2006), com as aulas de comércio no século XIX, iniciou-se a evolução do ensino da contabilidade no Brasil, abrangendo o ensino comercial, cursos profissionalizantes, instituições de ensino superior e a instituição da pós-graduação *stricto sensu*. Esses marcos estão representados na Figura 1.

Figura 1- Evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil



Fonte: PELEIAS (2006, p. 22).

A evolução do ensino da Contabilidade, conforme apresentado na Figura 1 começou no século XIX, com a instituição formal das aulas de comércio e do instituto comercial do Rio de Janeiro. No século XX abrangeu o ensino comercial, os cursos profissionalizantes, a criação do ensino superior e a pós-graduação *stricto sensu* em contabilidade.

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), pós-graduações *stricto sensu* conforme item 6 da Figura 1, compreendem programas de

mestrado e doutorado abertos a candidatos diplomados em cursos superiores de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino e ao edital de seleção dos alunos (BRASIL, 2016).

2.3 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Conforme a Resolução CNE/CES nº 10/2004 que instituiu as diretrizes curriculares nacionais para o curso de ciências contábeis, a qual consta entre outras providências, preceitua em seu art. 2º o estabelecimento da organização curricular para os cursos de ciências contábeis, por meio de projetos pedagógicos, com descrição dos seguintes aspectos:

- I - perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades;
- II - componentes curriculares integrantes;
- III - sistemas de avaliação do estudante e do curso;
- IV - estágio curricular supervisionado;
- V - atividades complementares;
- VI - monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividade – como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – como componente opcional da instituição;
- VII - regime acadêmico de oferta;
- VIII - outros aspectos que tornem consistente o referido projeto (BRASIL, 2004).

Ainda de acordo com a referida Resolução, o curso de graduação em ciências contábeis deve oferecer condições para que o futuro contador seja capacitado a:

- I - compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;
- II - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;
- III - revelar capacidade crítica-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação (BRASIL, 2004).

Posteriormente, a Resolução nº 2/2007 que regulamenta a respeito da carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação e bacharelados, na modalidade presencial, determina que a carga horária mínima é de 3.000 horas para o curso de ciências

contábeis, sendo seu limite mínimo para integralização de quatro anos (BRASIL, 2007).

Para exercer a profissão de contador, faz-se necessário a formação em nível superior (bacharel em ciências contábeis) além da obtenção do registro profissional junto ao Conselho Regional de Contabilidade, com jurisdição sobre seu domicílio profissional mediante a aprovação no Exame de Suficiência promovido pelo Conselho Federal de Contabilidade (NIYAMA; SILVA; PISCITELLI, 2001).

2.4 AVALIAÇÕES EXTERNAS

Nas avaliações externas, tem-se o exame de suficiência que é requisito para obtenção de registro profissional no CRC e também o ENADE, que avalia o rendimento dos alunos dos cursos de graduação, ingressantes e concluintes, em relação aos conteúdos programáticos dos cursos que estão matriculados.

2.4.1 Exame de Suficiência

De acordo com a Resolução nº 1.373/2011 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o exame de suficiência “é a prova de equalização destinada a comprovar a obtenção de conhecimentos médios, consoante os conteúdos programáticos desenvolvidos no curso de bacharelado em ciências contábeis” (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2011)”.

O “exame de suficiência constitui um dos requisitos para obtenção ou restabelecimento de registro profissional em Conselho Regional de Contabilidade (CRC)” (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2011)”.

O exame de suficiência foi instituído em 1999 por meio da Resolução CFC nº 853/99, que considerou os seguintes aspectos para a sua implementação:

- O art. 12 do Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946, que determina que o exercício da profissão de contabilista somente poderá ocorrer após o deferimento do registro profissional em Conselho Regional de Contabilidade;
- A estrutura federativa do Conselho de Contabilidade, que coloca o Conselho Federal de Contabilidade investido na condição de órgão coordenador do Sistema CFC/CRCs, cabendo-lhe, por esse motivo, manter a unidade de ação;

- A análise e a discussão da implantação do Exame de Suficiência durante anos nos eventos de contabilistas e de Contabilidade como uma necessidade decorrente do interesse da classe de resguardar a qualidade dos serviços prestados aos seus usuários;
- O atendimento de um nível mínimo de conhecimento necessário ao desempenho das atribuições deferida são contabilista como objetivo do Exame de Suficiência;
- O exame de suficiência como requisito para obtenção de Registro Profissional em CRC se reveste da função de fiscalização do exercício profissional, em caráter preventivo;
- O inciso XXXII do art. 17 do Estatuto dos Conselhos de Contabilidade (Resolução CFC nº 825/98), que declara que ao Conselho Federal de Contabilidade compete dispor sobre o Exame de Suficiência como requisito para a concessão de registro profissional (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2007).

Conforme o CRC, em abril de 2005, depois de 10 edições, o exame foi suspenso por decisão judicial porque tinha sido aprovado por uma resolução e não por uma lei (CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE, 2011).

Segundo Pascoaloto (2010), com a aprovação da nova Lei de regência da contabilidade (Lei nº 12.249/2010), o exame de suficiência para os profissionais da contabilidade, voltou a ser exigido a partir do segundo semestre de 2010 por determinação do Conselho Federal de Contabilidade. Com essa nova lei, a classe contábil acabou ganhando um novo impulso, tornando-se mais abrangente e eficaz no sentido de contemplar e registrar os fatos econômicos gerados pela sociedade.

De acordo com a Resolução CFC nº 1.486/2015 que regulamenta o Exame de Suficiência, como requisito para obtenção de Registro Profissional no CRC, o art. 3º menciona que:

Exame será aplicado 2 (duas) vezes ao ano, em todo o território nacional, sendo uma edição a cada semestre, em data e hora a serem fixadas em edital, por deliberação do Plenário do Conselho Federal de Contabilidade, com antecedência mínima de 60 (sessenta) dias da data da sua realização (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2015).

O CFC relata que “somente poderá se inscrever para a prova de Bacharel em ciências contábeis o candidato que esteja cursando o último ano do curso ou que tenha efetivamente concluído a graduação em Ciências Contábeis” (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2016).

A Resolução do CFC nº 1.486/2015 descreve no art. 4º que “o candidato será aprovado se obtiver, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) dos pontos possíveis” (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2015).

2.4.2 Exame Nacional de Desempenho de Estudante

De acordo com o MEC, o Exame Nacional de Desempenho de Estudante (ENADE) teve a primeira aplicação em 2004 e a periodicidade máxima da avaliação é trienal para cada área do conhecimento. O ENADE avalia o rendimento dos alunos dos cursos de graduação, ingressantes e concluintes, em relação aos conteúdos programáticos dos cursos que estão matriculados. O ENADE é obrigatório para os alunos selecionados e é condição indispensável para emissão do histórico escolar (BRASIL, 2016).

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2015), o conjunto dos resultados da aplicação do ENADE possibilita construir uma visão sobre as condições e processos de aprendizagem das áreas avaliadas em todo o país. Assim, as informações obtidas pelo ENADE, em conjunto com outras informações coletadas pelo INEP e por outros órgãos vinculados ao MEC, permitem a construção dos Indicadores de qualidade da educação superior, os quais são representados no Quadro 1.

Quadro 1 - Indicadores de Qualidade da Educação Superior

Indicadores de Qualidade da Educação Superior	
Conceito ENADE	avalia o desempenho dos estudantes a partir dos resultados obtidos no ENADE
Conceito Preliminar de Curso (CPC)	avalia os cursos superiores, a partir do desempenho dos estudantes no ENADE, das respostas ao Questionário do Estudante e de informações sobre o Corpo Docente dos cursos
Índice Geral de Cursos (IGC)	avalia as instituições de educação superior, considerando os CPC e as avaliações dos cursos de pós-graduação

Fonte: Brasil (2015)

Os indicadores de qualidade são expressos em uma escala de cinco níveis, em que os níveis iguais ou superiores a 3 (três) indicam qualidade satisfatória. Já os cursos que recebem o nível 1 e 2 são aqueles com conceitos considerados insatisfatórios. Estes indicadores são determinantes para as políticas nacionais de expansão e financiamento, como Programa Universidade Para Todos (PROUNI) e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES). Neste caso, os cursos e instituições considerados com qualidade satisfatória conquistam a possibilidade de obter financiamentos públicos; enquanto os

cursos com conceitos insatisfatórios não têm ou até mesmo perdem esta possibilidade (BRASIL, 2015).

A obtenção da nota satisfatória do ENADE é de tamanha importância, sendo que esses indicadores influenciam diretamente no sistema de financiamentos públicos para as Instituições de ensino.

2.5 CONTABILIDADE AMBIENTAL

A questão ambiental se tornou nos últimos tempos de suma importância, por isso além da preocupação com os registros patrimoniais da empresa, obteve-se também a preocupação com a valoração dos recursos advindos do meio ambiente.

A Contabilidade Ambiental é uma segmentação da contabilidade tradicional e não uma nova ciência. Pode-se definir como objetivo da contabilidade ambiental: identificar, mensurar e esclarecer eventos e transações que estejam relacionados com o meio ambiente, visando a evidenciação da situação patrimonial da empresa (RIBEIRO, 2005).

Conforme Carvalho (2008, p. 111):

Contabilidade ambiental pode ser definida como o destaque dado pela ciência aos registros e evidenciações da entidade referentes aos fatos relacionados com o meio ambiente. Não se configura em nenhuma nova técnica ou ciência, a exemplo da auditoria ou da análise de balanços, mas em uma vertente da contabilidade, a exemplo da contabilidade comercial ou industrial, que estuda fatos mais específicos de uma determinada área, no caso, a área ambiental.

De acordo com Tinoco e Kraemer (2008), a contabilidade ambiental provoca grandes benefícios à indústria e a sociedade, entre outros: identifica, estima, aloca, administra e reduzem os custos, particularmente os ambientais; permite o uso mais eficiente de recursos naturais, incluindo a energia e a água; fornece informações para a tomada de decisão, melhorando a política pública.

Neste contexto, Carneiro, De Luca e Oliveira (2008) ressaltam a importância de as empresas divulgarem para a sociedade seus esforços relativos ao uso responsável dos recursos ambientais, bem como dar transparência às políticas que adotam, ao impactar o meio ambiente e os objetivos que pretendem alcançar, mesmo que suas ações sofram pressões da sociedade e do Estado. Agindo desta forma a empresa demonstra o respeito

ao meio ambiente e à comunidade na qual está inserida e preza pela relação com seus *stakeholders*. Assim, a contabilidade ambiental se torna estratégica na medida em que se torna um elo de comunicação entre as empresas e a sociedade.

A Contabilidade surge como ferramenta estratégica à disposição da entidade para estabelecer um canal de comunicação com a sociedade, permitindo identificar e mensurar os eventos ambientais, processar e gerar informações que subsidiem os usuários, servindo como parâmetro para a tomada de decisão necessária para o processo de gestão ambiental, o qual deve ser integrado ao sistema macro de gestão da empresa (CARNEIRO; DE LUCA; OLIVEIRA, 2008, p. 3).

Devido aos impactos ambientais causados pelas entidades, a contabilidade ambiental e social vem ganhando um espaço fundamental no cotidiano. Fato esse correspondente à sua importância para a mensuração desses danos, em razão de a sociedade estar cobrando das empresas os números referentes às ações feitas para evitar tais problemas.

Para Paiva (2003), as empresas que valorizam sua preocupação com o meio ambiente e tomam medidas preventivas, tendem a apresentar conotação diferenciada em relação à sua imagem perante a opinião pública, sendo assim muito importante para a manutenção dos clientes atuais e atração de novos consumidores.

2.6 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A questão ambiental impacta toda sociedade. Segundo a Constituição da República Federativa do Brasil promulgada em 1988, seu art. nº 225 prescreve que:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988).

De acordo com o presente artigo, em seu parágrafo primeiro, inciso VI, é de incumbência do poder público “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente” (BRASIL, 1988).

A Lei nº 9.795/99 que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), descreve em seu art. nº 10

que “a educação ambiental será desenvolvida como prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal”. Traz por complemento que:

§ 1ª A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino;

§ 2ª Nos cursos de pós-graduação, extensão e nas áreas voltadas ao aspecto metodológico da educação ambiental, quando se fizer necessário, é facultada a criação de disciplina específica;

§ 3ª Nos cursos de formação e especialização técnico-profissional, em todos os níveis, deve ser incorporado conteúdo que trate da ética ambiental das atividades profissionais a serem desenvolvidas (BRASIL, 1999).

Observa-se com a Política Nacional de Educação Ambiental que a educação ambiental deve estar contemplada em todos os níveis de ensino. Não necessariamente como disciplina específica, mas como temas transversais ao currículo.

2.7 O ENSINO DA CONTABILIDADE AMBIENTAL

A prática irracional do homem em relação à natureza, juntamente com os resíduos que sobram da produção de diversos produtos e são depositados pelas entidades diretamente no meio ambiente ocasionavam e ainda ocasionam impactos ambientais locais e regionais. Diante disso começa a surgir a necessidade de informações.

De acordo com Ferreira (2006), os gestores das entidades ao se depararem com problemas ambientais, passaram a requerer informações da contabilidade que os ajudassem nessas questões, porém os contadores de modo geral não se encontravam aptos para esse trabalho. O fato acentuou-se na década de 90, principalmente a partir da Eco/92, decorrente do agravamento dos problemas ambientais. A fim de apresentar uma resposta que satisfizesse aos gestores perante as necessidades de informações financeiras sobre o meio ambiente relativas à empresa, os contadores, institutos de pesquisa, organismos profissionais e órgãos de governo de vários países começaram a estudar o assunto, com o objetivo de contribuir para o estabelecimento de novos procedimentos, de uma nova metodologia ou, ainda de contribuir para o aprimoramento dos procedimentos e metodologia contábil existentes.

A Contabilidade entendida como meio de fornecer informações aos usuários interessados na atuação das empresas, deveria buscar responder sobre essas questões relacionadas ao meio ambiente, subsidiando o processo de tomada de decisão, além das obrigações com a sociedade no que tange a responsabilidade social e à questão ambiental (TINOKO; KRAEMER, 2011).

2.8 ESTUDOS CORRELATOS

O estudo efetuado por Calixto (2006) demonstrou que poucas instituições brasileiras de ensino superior ofertam a disciplina de contabilidade ambiental nos currículos dos cursos de ciências contábeis e, quando o fazem, ela é disponibilizada, em sua maioria, como disciplina optativa. A autora, após realizar entrevistas com coordenadores de curso de ciências contábeis, evidencia três pontos identificados como complicador para a inserção da disciplina no currículo, a saber: a) dificuldade de acrescentar novas temáticas no currículo do curso; b) ausência de livros didáticos sobre a temática; e, c) poucos professores habilitados para lecionar a disciplina.

Tenório e Galvão (2009) também realizaram um estudo sobre o Ensino da contabilidade ambiental nos cursos de graduação em ciências contábeis, tendo como parâmetro as instituições de ensino superior da cidade de Recife, capital de Pernambuco. A pesquisa foi efetuada com coordenadores e alunos tendo como objetivo investigar o grau de inserção da disciplina de contabilidade ambiental na matriz curricular dos cursos de graduação em ciências contábeis. Os resultados demonstraram que a maioria das instituições não ofertava a disciplina e as principais dificuldades relatadas pelos os coordenadores foram: a) a multidisciplinaridade do assunto; b) necessidade da inclusão de outras temáticas emergentes que o contador precisa para atuar no mercado de trabalho; e, c) poucos profissionais aptos para o ensinamento desse novo tema.

Maciel *et al.* (2009) verificaram o nível de conhecimentos dos profissionais da área contábil a respeito do tema contabilidade ambiental. Dos 58 contadores entrevistados 83% disseram não terem cursado qualquer disciplina de contabilidade ambiental ou correlata. Ao analisar os resultados da pesquisa os autores concluíram que os entrevistados possuem baixo nível de

conhecimento sobre a temática. Alguns deles nunca ouviram falar das peculiaridades da contabilidade ambiental e todos afirmaram nunca ter exercido qualquer atividade relacionada à esta área em específico. Os autores complementam que um dos agravantes deste cenário é a falta de interesse dos profissionais sobre a área da contabilidade ambiental.

Varelo *et al.* (2011) realizaram um estudo sobre o ensino da contabilidade ambiental nas instituições de ensino superior brasileiras, tendo como objetivo geral analisar a oferta da disciplina nos cursos de Graduação em ciências contábeis no Brasil. Os resultados demonstraram a baixa oferta da disciplina na estrutura curricular, sendo que, das 270 instituições pesquisadas, apenas 72 (27%) possuem a disciplina de contabilidade ambiental na estrutura curricular e são ofertadas entre o quinto e sexto semestre. O estudo concluiu que o ensino da contabilidade ambiental é pouco disseminado visto que mais de dois terços dos cursos de ciências contábeis no Brasil não oferecem na matriz curricular esta disciplina.

Observa-se, em relação aos estudos correlatos, que a disciplina de contabilidade ambiental ainda tem muito a ser explorada e ensinada no território brasileiro para dar conta de um profissional atento às demandas da sociedade contemporânea.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo, inicialmente, descreve-se o enquadramento metodológico do estudo. Em seguida, apresentam-se os procedimentos utilizados para a coleta e análise dos dados. Por último, destacam-se as limitações da pesquisa.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa classifica-se como qualitativa e quantitativa, na medida em que visa interpretar e atribuir significados e também mensurar a disseminação do ensino da contabilidade ambiental nas instituições de ensino superior da região sul do Brasil que oferecem o curso de ciências contábeis.

De acordo com Bogdan e Biklen (1994), a investigação qualitativa é considerada descritiva, pois os investigadores estão mais interessados no processo do que nos resultados. Essa tipologia tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave.

Segundo Beuren *et al.* (2014), a abordagem quantitativa não é tão profunda na busca de conhecimento, se preocupa mais com o comportamento geral dos acontecimentos. Essa tipologia caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados.

Em relação aos objetivos, este estudo caracteriza-se como descritivo. Barros e Lehfeld (2000, p. 70) explicam que:

Nesse tipo de pesquisa, não há a interferência do pesquisador, isto é, ele descreve o objeto de pesquisa. Procura descobrir a frequência com que um fenômeno ocorre, sua natureza, características, causas, relações e conexões com outros fenômenos.

No que tange aos procedimentos, efetua-se um estudo documental. A pesquisa documental, segundo Gil (1999), vale-se de matérias que ainda não receberam um tratamento analítico, podendo ser reelaborada de acordo com os objetivos da pesquisa.

Ademais foi aplicada a pesquisa bibliográfica, pois traz a abordagem teórica de temas correlatos sobre o ensino da contabilidade ambiental. Para Bauren *et al.* (2014, p. 135), “as pesquisas bibliográficas ou de fontes

secundárias utilizam, fundamentalmente, contribuições já publicadas sobre o tema estudado”.

3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Inicialmente, foi realizado um levantamento de dados por meio do *síte* do MEC, para identificar as universidades em funcionamento no sul do Brasil e quais delas ofertavam graduação em ciências contábeis, bem como, a respectiva nota obtida no ENADE/2015 por cada curso.

Foram pesquisadas 47 universidades do sul do Brasil, totalizando 105 unidades (*campus*¹ e *campi*²). Deste montante, 98 universidades oferecem o curso de ciências contábeis na modalidade presencial.

O Quadro 2 apresenta as universidades em atividade no estado do Paraná e sua respectiva nota no ENADE/2015. No estado do Paraná foram pesquisadas 31 Universidades, das quais 55% oferecem a disciplina com enfoque ambiental.

Quadro 2 - Universidades Paranaenses que ofertam o Curso de Ciências Contábeis

Dados Coletados do Estado do Paraná							
Quantidade que ofertam o curso de Contábeis	Universidades	Disciplina com enfoque Ambiental	ENADE				
			Nota 1	Nota 2	Nota 3	Nota 4	Nota 5
4	PUCPR	Sim			1	3	
1	UEL	Não					1
2	UEM	Não				1	1
2	UEPG	Sim			1	1	
2	UNICENTRO	Sim				2	
1	UENP	Não				1	
3	UNIOESTE	Sim				2	1
4	UNESPAR	Duas Sim e Duas Não		1	1	2	
1	UFPR	Sim					
5	UNIPAR	Não		1	4		
3	UNOPAR	Sim			1		
1	UP	Não			1		
1	UTFPR	Não				1	
1	UTP	Não				1	

Fonte: Elaborado pela Autora (2017)

¹ Refere-se a um local de estudos, seja uma universidade ou faculdade, onde estão fisicamente localizadas as salas de aula e laboratórios das disciplinas. (FERREIRA, 2004).

² Plural do termo *campus*, geralmente utilizado para se referir a recintos universitários (FERREIRA, 2004).

O Quadro 3 apresenta as universidades em atividade no estado de Santa Catarina e sua respectiva nota no ENADE/2015. No estado Santa Catarina foram pesquisadas 28 Universidades, das quais 86% oferecem a disciplina com enfoque ambiental.

Quadro 3 - Universidades Catarinenses que ofertam o Curso de Ciências Contábeis

Dados Coletados do Estado de Santa Catarina							
Quantidade que ofertam o curso de Contábeis	Universidades	Disciplina com enfoque Ambiental	ENADE				
			Nota 1	Nota 2	Nota 3	Nota 4	Nota 5
1	UDESC	Sim				1	
2	UNIPAR	Não		2			
2	UNOCHAPECÓ	Sim			2		
2	UNIVILLE	Sim			2		
4	UNC	Sim		2	2		
1	UNESC	Sim			1		
6	UNOESC	Sim			2	2	1
2	UNIPLAC	Não		1	1		
4	UNISUL	Sim			2	2	
2	UNIVALI	Sim				2	
1	UFSC	Sim				1	
1	FURB	Sim				1	

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

O Quadro 4 apresenta as universidades em atividade no estado do Rio Grande do Sul e sua respectiva nota no ENADE/2015. No estado do Rio Grande do Sul foram pesquisadas 39 Universidades, das quais 49% oferecem a disciplina com enfoque ambiental.

Quadro 4- Universidades Gaúchas que ofertam o Curso de Ciências Contábeis

Dados Coletados do Estado de Rio Grande do Sul							
Quantidade que ofertam o curso de Contábeis	Universidades	Disciplina com enfoque Ambiental	ENADE				
			Nota 1	Nota 2	Nota 3	Nota 4	Nota 5
1	PUCRS	Não			1		
1	UCEPEL	Sim		1			
5	URCAMP	Sim		1	4		
7	UCS	Não		1	6		
1	UNICRUZ	Sim			1		
6	UPF	Não		2	3	1	
3	UNISC	Sim		1		1	
2	UNISINOS	Sim			1		
1	UFSM	Sim					1
1	FURG	Sim			1		
1	UFRGS	Sim					1
1	FEEVALE	Sim			1		
2	ULBRA	Sim			1		1
1	UNIJU	Sim			1		
6	URI	Não		1		4	

Fonte: Elaborado pela Autora (2017)

Logo após, esse processo de identificação das Universidades que ofertavam o curso de contábeis, foi pesquisado nos respectivos sítios

eletrônicos a matriz curricular de cada curso, com intuito de identificar quais delas ofertavam disciplinas com enfoque ambiental.

Posteriormente, objetivando conhecer a ementa das disciplinas, foi pesquisado nos respectivos sítios eletrônicos ou Projeto Pedagógico do Curso tal informação. Para as universidades que não disponibilizavam em seus *sites* a ementa das disciplinas foi encaminhado *e-mail* (Apêndice A) solicitando a informação, sem sucesso nas respostas.

Para avaliar as ementas e verificar as temáticas adotadas elaborou-se 06 categorias de análise, as quais são: 1) contextualização, 2) Contabilização, 3) Gestão Ambiental, 4) Relatórios, 5) Legislação e 6) Diversos. As informações são demonstradas no Quadro 5.

Quadro 5 - Categorias Elaboradas para Análise das Ementas

Categorias	Temas Ofertados
Categoria 1	Contextualização: compreendendo a introdução ao ambiente da contabilidade ambiental, sustentabilidade empresarial e responsabilidade ambiental e social.
Categoria 2	Contabilização: englobando conceitos de gastos, ativos, passivos, despesas, custos e receitas ambientais; Identificação, mensuração e contabilização de eventos ambientais.
Categoria 3	Gestão Ambiental: envolvendo aspectos pertinentes a Gestão ambiental; Sistemas de gestão ambiental (SGA); Indicadores (indicadores ambientais e socioeconômicos).
Categoria 4	Relatórios: compreendendo conceito, modelos e práticas de relatórios que contemplem a Contabilidade Social e Ambiental; Balanço Social ; DVA.
Categoria 5	Legislação: contemplando o código de ética; Resoluções; Leis; Normas.
Categoria 6	Diversos: envolvendo outros temas não classificados nas demais categorias.

Fonte: Elaborado pela Autora (2017)

As categorias foram criadas com bases nas temáticas constantes nas ementas ofertadas nos respectivos cursos de graduação.

Por fim, foi verificada a oferta da disciplina conforme a matriz curricular e/ou Projeto Pedagógico dos Cursos, se obrigatória ou optativa e a fase em que é disponibilizada.

Como limitação da pesquisa, tem-se o fato que dos 60 cursos de ciências contábeis que ofertam a disciplina de cunho ambiental, não foi possível localizar as ementas de 20 disciplinas. Portanto, para análise das ementas e enquadramento das categorias elaboradas, utiliza-se apenas 40 cursos, os quais foram possíveis obter essas informações.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

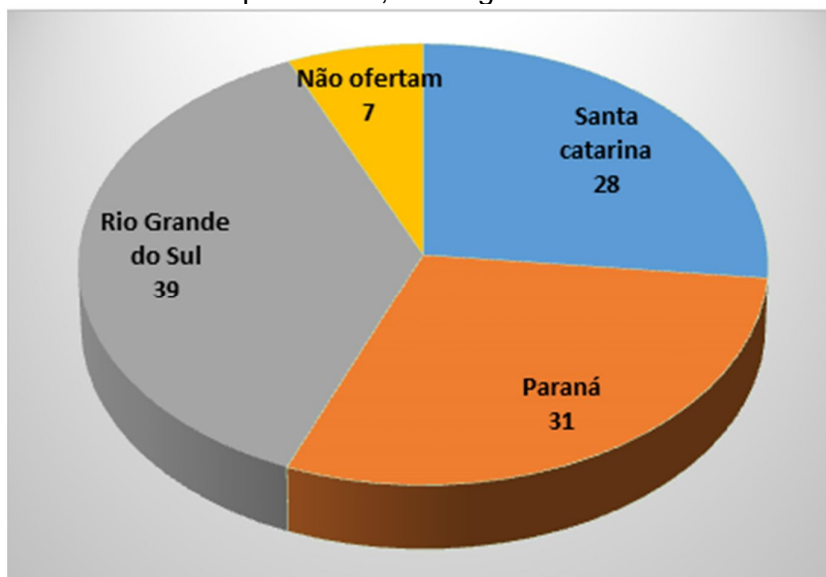
Neste capítulo, serão apresentados e analisados os dados coletados referentes às universidades do sul do Brasil que ofertam o curso de ciências contábeis, às disciplinas com enfoque ambiental ofertada por esses cursos e o seu conceito no ENADE/2015.

4.1 CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NAS UNIVERSIDADES DO SUL DO BRASIL

O curso de ciências contábeis é oferecido por um grupo significativo de Universidades no sul do país. Com esta informação é possível relacionar a oferta dos cursos com a relevância da profissão para o mercado de trabalho.

Das 105 unidades Universitárias (*campus e campi*) pesquisadas, 98 oferecem o curso de ciências contábeis na modalidade presencial, conforme demonstra a Figura 2.

Figura 2 - Quantidade de Universidades que ofertam o curso de Ciências Contábeis na modalidade presencial, na Região Sul do Brasil.



Fonte: Elaborado pela Autora (2017)

De acordo com a Figura 2, observa-se que o estado do Rio Grande do Sul apresenta a maior oferta dos cursos de ciências contábeis na

modalidade presencial (39), seguido do estado do Paraná (31) e o estado de Santa Catarina (28).

4.2 UNIVERSIDADES DO SUL DO BRASIL E O CONCEITO ENADE

O conceito ENADE avalia o rendimento dos alunos dos cursos de graduação, ingressantes e concluintes, em relação aos conteúdos programáticos dos cursos que estão matriculados. Esta pesquisa buscou identificar qual o conceito ENADE dos cursos de ciências contábeis das universidades da região sul do país, relativo ao ano 2015, conforme demonstra o Quadro 6.

Quadro 6 - Notas do ENADE do curso de Ciências Contábeis referente à Região Sul do Brasil

NOTAS ENADE					
Estados	Nota 3	Nota 4	Nota 5	Outas	Não localizadas
Paraná	9	14	3	2	3
Santa Catarina	13	8	1	5	1
Rio Grande do Sul	20	6	3	7	3
Total	42	28	7	14	7

Fonte: Elaborado pela Autora (2017)

Observa-se que das 98 unidades universitárias pesquisadas que ofertam o curso de ciências contábeis, 42% obtiveram a nota 3, 28%, a nota 4 e 7% a nota 5 que são consideradas como satisfatórias pelo MEC. As demais universidades (14%) possuem notas consideradas insatisfatórias para o MEC (1 e 2). Não foram encontradas informações referentes a 7 instituições.

Estes indicadores de qualidade são amplamente divulgados na sociedade, adquirindo grande importância em termos de prestígio social (um diploma pode ser mais ou menos valorizado em função do conceito do curso) e também do direcionamento de políticas públicas. Afinal, estes indicadores são determinantes para as políticas nacionais de expansão e financiamento, como o Prouni¹⁰ (Programa Universidade Para Todos) e o Fies¹¹ (Fundo de Financiamento Estudantil). Neste caso, os cursos e instituições considerados com qualidade satisfatória (conceitos 3, 4 ou 5) conquistam a possibilidade de obter financiamentos públicos; enquanto os cursos com conceitos insatisfatórios (1 e 2) não têm ou até mesmo perdem esta possibilidade (BRASIL, 2015).

Pode-se afirmar que a maioria das Universidades está com notas satisfatórias no conceito do MEC, porém, algumas ainda precisam rever seus conceitos e métodos de ensino e aprendizagem aumentar sua avaliação.

4.3 DISCIPLINAS COM ENFOQUE AMBIENTAL NOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Após análise das matrizes curriculares dos cursos de graduação em ciências contábeis na modalidade presencial das universidades do sul do país, observou-se que 62% ofertam disciplinas com ementas voltadas para questões ambientais.

O Quadro 7 demonstra estas informações classificando inclusive a oferta da disciplina conforme o Projeto Pedagógico dos Cursos, se obrigatória ou optativa, e a fase em que é oferecida.

Quadro 7 - Oferta de disciplinas com conteúdos de cunho ambiental nas universidades do sul do país

Universidades que Ofertam Disciplina com Enfoque Ambiental em sua Matriz Curricular					
Estados	Número de Universidades Pesquisadas	Universidade que Possuem Contabilidade Ambiental	Universidades que Oferecem Disciplina Obrigatória	Universidades que Oferecem Disciplina Optativa	Faixas de Semestres Disciplina Obrigatória
Paraná	31	17	14	3	3ª, 4ª e 7ª
Santa Catarina	28	24	18	6	2ª, 3ª, 4ª, 7ª e 8ª
Rio Grande do Sul	39	19	17	2	4ª e 8ª
Total	98	60	49	11	-

Fonte: Elaborado pela Autora (2017)

Observa-se por meio do Quadro 7, que disciplinas com conteúdos relacionadas aos aspectos ambientais são ofertadas nos três estados do sul do Brasil. Em Santa Catarina, 24 cursos oferecem a disciplina (86%), no Paraná 14 (55%) e no Rio Grande do Sul 19 cursos (49 %).

Verificou-se, também, que a disciplina é ofertada por 49 cursos na modalidade obrigatória (82%) e por 11 cursos na modalidade optativa (18%). Portanto pode-se inferir que há o reconhecimento da importância da disciplina, na medida em que a mesma é inserida na matriz curricular dos cursos na modalidade obrigatória, tendo em vista a demanda do mercado de trabalho em busca de profissionais capacitados para lidar com situações pertinentes ao meio ambiente e a sustentabilidade.

Outro fato observado é a disparidade das fases em que a disciplina é ofertada, tanto no início, no meio, como no final do curso. Neste sentido cabe salientar que a Política Nacional da Educação Ambiental (PNEA), Lei nº

9.795/99 prescreve que a educação ambiental deve estar contemplada em todos os níveis de ensino não havendo necessidade de ser abordada como uma disciplina específica.

No art. nº 10 § 3º da referida lei, consta que os cursos de formação técnico-profissional devem incorporar a educação ambiental aos conteúdos que tratem da ética ambiental das atividades profissionais a serem desenvolvidas (BRASIL, 1999).

Porém, devidos aos impactos ambientais causados pelas organizações e a necessidade de subsidiar gestores e usuários das informações geradas pela contabilidade, torna-se eminente a inserção de disciplinas específicas de cunho ambiental na formação dos futuros contadores para que estes possam registrar os fatos ecológicos (externalidades) da empresa que interfere de algum modo no meio ambiente, independentemente se esta interferência for positiva, como a instalação de equipamentos antipoluentes que por consequência fortalece a imagem institucional perante a sociedade, ou negativa, como a degradação do meio ambiente natural.

A Contabilidade surge como ferramenta estratégica à disposição da entidade para estabelecer um canal de comunicação com a sociedade, permitindo identificar e mensurar os eventos ambientais, processar e gerar informações que subsidiem os usuários, servindo como parâmetro para a tomada de decisão necessária para o processo de gestão ambiental, o qual deve ser integrado ao sistema macro de gestão da empresa (CARNEIRO; DE LUCA; OLIVEIRA, 2008, p. 3).

A disciplina de cunho ambiental faz-se de suma importância perante aos acontecimentos atuais. A prática irracional do homem na natureza é um dos maiores causadores dos problemas ambientais e essa disciplina acaba por sensibilizar os futuros contadores a desenvolver mecanismos para, ao mesmo tempo, atender as exigências de preservação do meio ambiente e a necessidade de as empresas de maximizar o lucro. Infere-se que por este motivo as universidades pesquisadas optaram por abordar a temática em disciplinas específicas e, provavelmente, reforçá-la de modo transversal no currículo.

4.4 EMENTÁRIOS DAS DISCIPLINAS DE CUNHO AMBIENTAL NOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DAS UNIVERSIDADES DA REGIÃO SUL DO PAÍS.

Para verificar as ementas das disciplinas de cunho ambiental foram criadas categorias de análise:

- 1) Contextualização - compreendendo a introdução ao ambiente da contabilidade ambiental, sustentabilidade empresarial e responsabilidade ambiental e social.
- 2) Contabilização - englobando conceitos de gastos, ativos, passivos, despesas, custos e receitas ambientais; identificação, mensuração e contabilização de eventos ambientais.
- 3) Gestão Ambiental - envolvendo aspectos pertinentes a Gestão ambiental; Sistemas de gestão ambiental (SGA); Indicadores (indicadores ambientais e socioeconômicos).
- 4) Relatórios - compreendendo conceito, modelos e práticas de relatórios que contemplem a contabilidade social e ambiental; Balanço Social; DVA.
- 5) Legislação - contemplando o Código de ética; Resoluções; Leis; Normas.
- 6) Diversos - envolvendo outros temas não classificados nas demais categorias.

Vale ressaltar que os três estados do sul do Brasil, ao todo, ofertam em 60 cursos de ciências contábeis disciplinas de cunho ambiental. Entretanto as categorias elaboradas analisaram apenas 40 dessas disciplinas devido ao fato que não foi possível localizar as ementas das outras 20. Foram analisadas as disciplinas tanto na modalidade obrigatória quanto na optativa, independente do semestre em que a mesma é ofertada.

Para melhor identificação e análise, elaborou-se quadros com a denominação das universidades, ementas e categorias de análise, para cada estado da região sul. As ementas de cada curso constam no Apêndice B. O Quadro 8 apresenta as informações relativas ao estado do Paraná.

Quadro 8- Temáticas e categorias de análise - Paraná

Universidades Estado - Paraná	CATEGORIAS						Total
	Categoria 1	Categoria 2	Categoria 3	Categoria 4	Categoria 5	Categoria 6	
	Contextualização	Contabilização	Gestão Ambiental	Relatórios	Legislação	Diversos	
UEPG - Ponta Grossa	1	1	1	1	0	1	5
UEPG - São Mateus do Sul	1	1	1	1	0	1	5
UNICENTRO - Guarapuava	1	0	0	0	1	0	2
UNICENTRO - Irati	1	0	0	0	1	1	3
UNIOESTE - Cascável	1	1	1	1	1	1	6
UNIOESTE - Foz do Iguaçu	1	1	0	1	0	0	3
UNIOESTE - Marechal Cândido Rondon	1	1	0	0	0	0	2
UNESPAR - Apucarana	1	1	1	1	0	1	5
UNESPAR - Paranavaí	1	1	1	1	0	1	5
TOTAL	9	7	5	6	3	6	36

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Observa-se por meio do Quadro 8, que todos os cursos de ciências contábeis das universidades do estado do Paraná que ofertam disciplinas de cunho ambiental, dispõem em sua matriz curricular temáticas que a introduzem ao ambiente da contabilidade ambiental, sustentabilidade empresarial e responsabilidade ambiental e social (Categoria 1).

Nota-se também, um número significativo de Cursos (7) que apresentam nas disciplinas de cunho ambiental conceitos de gastos, ativos, passivos, despesas, custos e receitas ambientais; identificação, mensuração, contabilização de eventos ambientais (Categoria 2).

Posteriormente, 6 cursos buscam ensinar as demonstrações contábeis e relatórios que compreendem conceitos, modelos e práticas da contabilidade social e ambiental, balanço social e demonstração do valor adicionado (Categoria 4) e outros assuntos não classificados como, por exemplo: A contabilidade e a declaração universal de direitos humanos e o código de ética profissional (Categoria 6).

Os temas relativos à gestão ambiental são tratados em apenas 5 cursos (categoria 3). Já os aspectos voltados ao código de ética, resoluções; leis e normas da área também vistos em apenas 3 universidades (Categorias 5).

O Quadro 9 apresenta as informações relativas ao estado Catarinense.

Quadro 9 - Temáticas e categorias de análise - Santa Catarina

Universidades Estado - Santa Catarina	CATEGORIAS						Total
	Categoria 1	Categoria 2	Categoria 3	Categoria 4	Categoria 5	Categoria 6	
	Contextualização	Contabilização	Gestão Ambiental	Relatórios	Legislação	Diversos	
UDESC	1	0	0	1	1	1	4
UNOCHAPECÓ - Chapecó	1	1	1	0	1	1	5
UNOCHAPECÓ - São Lourenço de Oeste	1	1	1	0	1	1	5
UNC - Canoinhas	1	0	1	1	1	0	4
UNC - Concórdia	1	0	1	1	1	0	4
UNC - Curitiba	1	0	1	1	1	0	4
UNC - Mafra	1	0	1	1	1	0	4
UNESC	1	1	1	1	1	1	6
UNOESC - Chapecó	0	0	0	0	1	1	2
UNOESC - Joaçaba	0	0	0	0	1	1	2
UNOESC - Pinhalzinho	0	0	0	0	1	1	2
UNOESC - São Miguel do Oeste	0	0	0	0	1	1	2
UNOESC - Videira	0	0	0	0	1	1	2
UNOESC - Xanxerê	0	0	0	0	1	1	2
UNIVALI - Biguaçu	1	0	0	1	1	1	4
UNIVALI - Itajaí	1	0	0	1	1	1	4
UFSC	1	0	1	0	1	1	4
FURB	1	0	0	0	0	1	2
UNIVILLE - Joinville	1	1	0	0	0	1	3
UNIVILLE - São Bento do Sul	1	1	0	0	0	1	3
TOTAL	14	5	8	8	17	16	68

Fonte: Elaborado pela Autora (2017)

Por meio do Quadro 9, observa-se que (17) cursos dispõem em sua matriz curricular aspectos voltados ao código de ética, resoluções; leis e normas da área (Categoria 5).

Nota-se também que um número significativo de Cursos (16) que dispõem em sua matriz curricular outros assuntos não enquadrados nas categorias elaboradas como, por exemplo: Normas brasileiras de contabilidade e ética e direitos humanos (Categoria 6).

Posteriormente, são ofertados em 14 cursos em sua matriz curricular temáticas que a introduzem ao ambiente da contabilidade ambiental, sustentabilidade empresarial e responsabilidade ambiental e social (Categoria 1).

Os temas relativos à gestão ambiental são abordados em 8 cursos, assim como os temas que ensinam sobre as demonstrações contábeis, incluindo, relatórios que compreendem conceitos, modelos e prática da contabilidade social e ambiental, demonstração do valor adicionado e balanço social (Categorias 3 e 4).

As temáticas que englobam conceitos de gastos, ativos, passivos, despesas, custos e receitas ambientais, identificação, mensuração e contabilização de eventos ambientais são tratadas em apenas 5 universidades (Categoria 2).

Em relação ao estado do Rio Grande do Sul, o Quadro 10 apresenta as temáticas abordadas pelos cursos distribuídas nas categorias criadas para análise.

Quadro 10 – Temáticas e categorias de análise - Rio Grande do Sul

Universidades Estado - Rio Grande do Sul	CATEGORIAS						Total
	Categoria 1	Categoria 2	Categoria 3	Categoria 4	Categoria 5	Categoria 6	
	Contextualização	Contabilização	Gestão Ambiental	Relatórios	Legislação	Diversos	
URCAMP - Alegrete	1	0	0	1	1	1	4
URCAMP - Bagé	1	0	0	1	1	1	4
URCAMP - Caçapava do Sul	1	0	0	1	1	1	4
URCAMP - Santana do Livramento	1	0	0	1	1	1	4
URCAMP - São Gabriel	1	0	0	1	1	1	4
FURG	1	1	1	1	1	0	5
UFRGS	1	0	0	0	1	1	3
FEEVALE	1	0	0	1	0	0	2
ULBRA - Cachoeira do Sul	1	1	1	0	0	0	3
ULBRA - Canoas	1	1	1	0	0	0	3
UNICRUZ	1	1	1	1	1	1	6
TOTAL	11	4	4	8	8	7	42

Fonte: Elaborado pela Autora (2017)

Observa-se por meio do Quadro 10, que todos os cursos de ciências contábeis das universidades do estado do Rio Grande do Sul que ofertam disciplinas de cunho ambiental dispõem em sua matriz curricular temáticas que a introduzem ao ambiente da contabilidade ambiental, sustentabilidade empresarial e responsabilidade ambiental e social (Categoria 1).

Os temas relativos às demonstrações contábeis e relatórios que compreendem conceitos, modelos e práticas da contabilidade social e ambiental, balanço social e demonstração do valor adicionado são abordados em 8 cursos, assim como os aspectos voltados ao código de ética, resoluções; leis e normas da área (Categorias 4 e 5).

Nota-se também um número significativo de cursos (7) que dispõem em sua matriz curricular outros assuntos não enquadrados nas categorias elaboradas como, por exemplo: Normas Brasileiras de Contabilidade e Ética e Direitos Humanos (Categoria 6).

Posteriormente, 4 cursos buscam ensinar gestão ambiental e tratam de temas que englobam conceitos de gastos, ativos, passivos, despesas, custos e receitas ambientais, identificação, mensuração e contabilização de eventos ambientais (Categoria 2 e 3).

Observa-se que dos três estados do sul do Brasil apenas o curso de ciências contábeis da UNOESC, localizada em Santa Catarina, não contempla em sua matriz curricular conteúdos que a introduzem ao ambiente da contabilidade ambiental, sustentabilidade empresarial e responsabilidade ambiental e social (Categoria 1). Deste modo, pode-se afirmar que com exceção dos seis cursos de ciências contábeis ofertados pelas unidades universitárias da UNOESC, todos os demais ofertam, ao menos, o conteúdo básico para o entendimento da disciplina de cunho ambiental.

Tem-se um número muito baixo nos três estados em relação a contabilização (categoria 2), que englobam conceitos de gastos, ativos, passivos, despesas, custos e receitas ambientais, identificação, mensuração e contabilização de eventos ambientais. Das 40 Universidades, apenas 16 possui esta temática inclusa em sua ementa. Esse achado vem de encontro com frisado por Ribeiro (2005) o qual menciona que a contabilidade ambiental é uma segmentação da contabilidade tradicional e tem como objetivo: identificar, mensurar e esclarecer eventos e transações relacionadas ao meio ambiente, visando a evidenciação da situação patrimonial da entidade. Comparando os resultados da pesquisa com citado pelo autor, pode-se dizer que várias Universidades do sul do país não ofertam em suas disciplinas de cunho ambiental, temáticas para formar contadores com conhecimentos sobre a contabilização dos eventos ambientais.

Observa-se também, por meio do Quadro 10, a baixa inserção do tema sobre Gestão Ambiental (Categoria 3). Dos 40 cursos pesquisados, apenas 43% abordam esse assunto, levando em consideração que a contabilidade é essencial na tomada de decisão.

A contabilidade, entendida como meio de fornecer informações, deveria buscar responder a esse novo desafio, atendendo aos usuários interessados na atuação da empresa sobre o meio ambiente, subsidiando o processo de tomada de decisão, além das obrigações com a sociedade no que tange à responsabilidade social e a questão ambiental (TINOKO; KRAEMER, 2011, p. 16).

Em relação às categorias de Relatórios e Legislação, dos 40 cursos apenas 22 ofertam temas que contemplam os relatórios compreendendo conceitos, modelos e práticas da contabilidade social e ambiental, Balanço Social e DVA (Categoria 4) e 28 cursos que disponibilizam temáticas contemplando o código de ética, resoluções, leis e normas (Categoria 5).

Tem-se um número significativo em relação aos temas classificados como, Diversos (Categoria 6), dos 40 cursos de ciências contábeis 29 ofertam nas disciplinas outros assuntos que não foram citados nas categorias elencadas, como por exemplo: causas e efeitos dos atuais problemas ambientais.

Observa-se que a contabilidade ambiental esta inserida de diversas maneiras nas matrizes curriculares dos cursos de graduação em ciências contábeis nas universidades do sul do Brasil, porém não tão diferentes. As temáticas ofertadas nessas disciplinas são variadas, mas a maioria, contemplam temas que introduzem ao ambiente da contabilidade ambiental, sustentabilidade empresarial e responsabilidade ambiental e social.

Outra consideração interessante encontrada na pesquisa diz respeito à variedade de nomenclaturas das disciplinas, conforme apresenta o Quadro 11.

Quadro 11- Nomes das Disciplinas de Cunho Ambiental

(continua)

Nomes das Disciplinas	Universidades que ofertam - <u>Parana</u>	Universidades que ofertam - Santa Catarina	Universidades que ofertam - Rio Grande do Sul
América Latina, desenvolvimento e Sustentabilidade			UNISINOS
Contabilidade Ambiental	UNIOESTE	UNIVILLE	UNICRUZ
	UNESPAR		FURG
Contabilidade Ambiental e Social		UDESC	UFRGS
Contabilidade e Gestão Ambiental	PUCPR		
Contabilidade, Meio Ambiente e Responsabilidade Social		UNESC	
Contabilidade para Sustentabilidade	UNIOESTE		
Contabilidade para o Terceiro Setor e Sustentabilidade	UNIOESTE		
Contabilidade Socioambiental			FEEVALE
			UFSM
			UNISC
Contabilidade Social e Ambiental	UNOPAR		
	UFPR	UNC	
	UEPG		ULBRA
Direito Ambiental	UNICENTRO	UNISUL	

Quadro 11- Nomes das Disciplinas de Cunho Ambiental

(conclusão)

Desafios Sociais Contemporâneos		FURB	
Economia e Meio Ambiente			UFRGS
Ética e Sociedade		UNOESC	
Ética, Sustentabilidade e Educação Ambiental	UNICENTRO		
Gestão Ambiental e desenvolvimento Sustentável		UNISUL	
Gestão Ambiental na Empresa			UFRGS
Gestão e Sustentabilidade		UFSC	
		UNISUL	
Informações Socioambientais		UNISUL	
Meio Ambiente e Sustentabilidade			UNIJU
Responsabilidade Social			URCAMP
	UNIOESTE	UNIVALI	UCPEL
Responsabilidade Social e Ambiental		FURB	
		UNOCHAPECÓ	

Fonte: Elaborado pela Autora (2017)

Observa-se no Quadro 11 a diversidade de designações que as universidades utilizam para as disciplinas de enfoque ambiental ofertadas pelos cursos de ciências contábeis do sul do país. A nomenclatura “contabilidade ambiental”, “contabilidade social e ambiental” e “responsabilidade social” aparecem nas matrizes curriculares dos cursos de ciências contábeis dos três estados pesquisados. Conciliando as informações obtidas no quadro 10 com as do quadro 11, infere-se, que independente do nome da disciplina, os conteúdos presentes nos ementários são muito semelhantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os usuários das informações contábeis estão cada vez mais preocupados com a relação entidades e o meio ambiente. Sendo assim, procuram informações que os ajudem nas tomadas de decisões. Desta forma, as Instituições de Ensino Superior que ofertam cursos de graduação em ciências contábeis devem demonstrar que estão preparadas para formar profissionais aptos a fornecer certas informações e suprir a necessidades do mercado, na atualidade e no futuro.

O objetivo geral deste trabalho consistiu em verificar a inserção da disciplina de contabilidade ambiental na matriz curricular do curso de ciências contábeis nas universidades do sul do Brasil.

Para atingir o objetivo proposto para esta pesquisa, inicialmente foi realizada uma busca acerca de estudos correlatos ao tema. Nesse movimento encontrou-se a pesquisa de Calixto (2006), a qual constatou que poucas instituições de ensino superior brasileira ofereciam a disciplina contabilidade ambiental nos cursos de ciências contábeis e que geralmente eram disponibilizadas como optativa. Outro estudo semelhante, embora focado nas instituições de ensino superior da cidade de Recife, foi o de Tenório e Galvão (2009) na qual os resultados demonstraram que a maioria das instituições não ofertava a disciplina. Posteriormente, Varelo *et al.* (2011) também realizaram um estudo sobre o ensino da contabilidade ambiental nas instituições de ensino superior brasileiras. O estudo concluiu que o ensino da contabilidade ambiental é pouco disseminado visto que mais de dois terços dos cursos de ciências contábeis no Brasil não ofereciam na matriz curricular esta disciplina.

Em seguida, identificou-se as universidades do sul do Brasil que ofertavam curso de graduação em ciências contábeis. Nessa busca, encontrou-se 47 Universidades na região sul, totalizando 105 unidades universitárias (*campus e campi*).

Posteriormente, verificou-se que 98 unidades universitárias da região sul do país ofereciam o curso de ciências contábeis. As demais, constatou-se que disciplinas com conteúdos relacionadas aos aspectos ambientais são ofertadas nos três estados do sul do Brasil. No Paraná 17

curso oferecem a disciplina (55%), em Santa Catarina 24 cursos (86%), e no Rio Grande do Sul 19 cursos (49 %).

Observa-se, portanto, que em relação aos estudos correlatos, houve um pequeno avanço na oferta da disciplina de contabilidade ambiental, especialmente na modalidade presencial, dos 60 cursos que ofertam a disciplina de cunho ambiental (82%) é ofertada na modalidade obrigatória e o restante (18%) são optativas.

Outro achado do estudo diz respeito aos conceitos obtidos no ENADE/2015 dos cursos de ciências contábeis da região sul do país, 42% obtiveram a nota 3; 28% nota 4; e, 7% nota 5 as quais são consideradas como satisfatórias pelo MEC. As demais universidades (14%) possuem notas consideradas insatisfatórias para o MEC (conceito 1 e 2). Não foram encontradas informações referentes a nota no ENADE/2015 de 7 instituições.

Ademais, verificou-se que, em termos proporcionais, o estado de Santa Catarina é o que mais oferta disciplinas com enfoque ambiental (86%), seguido do Paraná (55%) e Rio Grande do Sul (49%).

Outro fato observado foi a heterogeneidade das fases em que a disciplina é ofertada (início, metade ou final do curso). Cabe salientar que a Lei nº 9.795/99 que instituiu a Política Nacional da Educação Ambiental (PNEA) prescreve que a educação ambiental nos cursos de formação técnico-profissional devem estar incorporadas aos conteúdos que tratem da ética ambiental das atividades profissionais a serem desenvolvidas, não havendo necessidade de ser abordada como uma disciplina específica (BRASIL, 1999).

Sendo assim, independente do que prevê a PNEA, os cursos de graduação da região sul do Brasil optam por inserir disciplinas específicas de cunho ambiental na formação dos futuros contadores para que possam atender as demandas do mundo contemporâneo no que tange a sustentabilidade empresarial nas dimensões econômicas, sociais e ambientais.

Ainda com foco em verificar a inserção da disciplina de contabilidade ambiental na matriz curricular dos cursos de ciências contábeis nas universidades do sul do Brasil, optou-se por analisar os ementários da referida disciplina, para tanto, criou-se 6 categorias de análise, as quais foram: 1) Contextualização - compreendendo a introdução ao ambiente da contabilidade ambiental, sustentabilidade empresarial e responsabilidade ambiental e social;

2) Contabilização - englobando conceitos de gastos, ativos, passivos, despesas, custos e receitas ambientais; identificação, mensuração e contabilização de eventos ambientais; 3) Gestão Ambiental - envolvendo aspectos pertinentes a gestão ambiental; Sistemas de Gestão Ambiental (SGA); Indicadores (indicadores ambientais e socioeconômicos); 4) Relatórios - compreendendo conceito, modelos e práticas de relatórios que contemplem a contabilidade social e ambiental; Balanço Social ; DVA; 5) Legislação - contemplando o código de ética; Resoluções; Leis; Normas; e, 6) Diversos - envolvendo outros temas não classificados nas demais categorias.

Vale ressaltar, que dos 60 cursos que ofertam a disciplina de cunho ambiental, não foram localizadas as ementas de 20 disciplinas. Portanto as avaliações para o enquadramento das categorias elaboradas foram feitas sobre as ementas localizadas de 40 disciplinas.

Por meio das categorias, pode-se verificar que dentre os 40 Cursos de ciências contábeis dos estados do sul do Brasil que foram localizadas as ementas, apenas as seis unidades universitárias da UNOESC, localizada em Santa Catarina, não contempla em sua matriz curricular conteúdos que a introduzem ao ambiente da contabilidade ambiental (Categoria 1).

Ademais, constatou-se, um número muito baixo nos 3 estados em relação aos assuntos englobados na categoria 2 – contabilização que trata dos conceitos de gastos, ativos, passivos, despesas, custos e receitas ambientais, identificação, mensuração e contabilização de eventos ambientais. Das 40 Universidades, apenas 16 possui esta temática inclusa em sua ementa.

Considerando a contabilidade como essencial na tomada de decisão, observou-se baixa inserção do tema gestão ambiental (Categoria 3), dos 40 cursos pesquisados, apenas 42% abordam esse assunto.

Em relação às categorias de relatórios e legislação, dos 40 cursos apenas 22 ofertam temas que contemplam os relatórios compreendendo conceitos, modelos e práticas da contabilidade social e ambiental, balanço social e DVA (Categoria 4) e 28 cursos disponibilizam temáticas contemplando o código de ética, resoluções, leis e normas (Categoria 5). Encontrou-se também um número significativo de temas diversos (Categoria 6), dos 40 cursos de ciências contábeis 29 ofertam nas disciplinas outros assuntos que não foram citados nas categorias anteriores.

Por fim, identificou-se a diversidade de designações para a disciplina com enfoque ambiental apresentada pelos cursos. A nomenclatura “Contabilidade Ambiental”, “Contabilidade Social e Ambiental” e “Responsabilidade Social” aparecem nas matrizes curriculares dos cursos de ciências contábeis dos três estados pesquisados. Mas, independente da terminologia da disciplina, os assuntos elencados nos ementários são muito semelhantes.

Enfim, após a conclusão desta pesquisa ficou evidente que no mundo contemporâneo, devido aos impactos ambientais causados pelas organizações e a necessidade de gerenciar as empresas e subsidiar os *stakeholders* de informações geradas pela contabilidade, torna-se eminente a inserção de disciplinas específicas de cunho ambiental na formação dos futuros contadores para que estes possam registrar os fatos que interferem de algum modo no meio ambiente.

Sugere-se para futuras pesquisas: a) reproduzir este estudo nas demais regiões do Brasil; b) levantar as dificuldades e facilidades da inserção da disciplina de contabilidade ambiental nos currículos dos cursos de ciências contábeis da região sul do Brasil e comparar com outros autores que abordaram a temática, tais como Calixto (2006) e Tenório e Galvão (2009); e c) verificar o nível de conhecimentos dos contadores a respeito do tema contabilidade ambiental.

REFERÊNCIAS

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BEUREN, Ilse Maria et al (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Capítulo VI Do Meio Ambiente. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> Acesso em: 26 Fev. 2017.

_____. **Lei nº 9.795, de 27 de Abril de 1999**. Dispõe sobre Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm> Acesso em: 26 Fev. 2017.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; Ministério da Educação. **Manual do Estudante – ENADE 2015**. 2015 Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/manuais/estudante/manual_do_estudante_2015_07_2015.pdf>. Acesso em: 06 de Out. 2016

_____. Ministério da Educação. **ENADE 2016**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/enade>>. Acesso em: 06 de Out. 2016.

_____. Ministério da Educação. **Pós Stricto Sensu** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pos-graduacao/pos-graduacao>>. Acesso em: 06 de Out. 2016.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 10**, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 14 set. 2016.

_____. Ministério da Educação. **Resolução nº 2**, de 18 de Junho de 2007 Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf>. Acesso em: 14 set. 2016.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto, 1994.

CALIXTO, Laura. **O Ensino da Contabilidade Ambiental nas Universidades Brasileiras**: um Estudo Exploratório. Revista Universo Contábil. Blumenau, v2,

n3, p.65-78, set/dez. 2006. Disponível em:
<<http://www.redalyc.org/pdf/1170/117016279005.pdf>>. Acesso em: 22Set. 2016.

CARNEIRO, José Eliano; DE LUCA, MÁRCIA Martin Mendes; OLIVEIRA, Marcelle Colares. **Análise das informações ambientais evidenciadas nas demonstrações financeiras das empresas petroquímicas brasileiras listadas na Bovespa**. Revista Contabilidade Vista e Revista. Vol. 19, n.3 Jul./Set. 2008

CARVALHO, Gardênia Maria Brade de. **Contabilidade Ambiental**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2008. 217 p.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **1ª Exame de Suficiência de 2016**. Disponível em:
<http://portalcfc.org.br/coordenadorias/desenvolvimento_profissional/exames/exame_de_suficiencia/>. Acesso em: 14 Out. 2016.

_____. **Caderno analítico do exame de suficiência**: histórico dos resultados / Conselho Federal de Contabilidade. -- Brasília: CFC, 2007. Disponível em:
<http://portalcfc.org.br/wordpress/wpcontent/uploads/2013/01/cad_em_suf.pdf> Acesso em: 14 Out. 2016.

_____. **Resolução CFC Nº 1.373**, de 08 de Dezembro de 2011. Regulamenta o Exame de Suficiência como requisito para obtenção ou restabelecimento de Registro Profissional em Conselho Regional de Contabilidade (CRC) 2011. Disponível em: <<http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucao-cfc-1373-2011.htm>> Acesso em: 14 Out. 2016.

_____. **Resolução CFC Nº 1.486/2015**, de 22 de Maio de 2015. Regulamenta o Exame de Suficiência como requisito para obtenção de Registro Profissional em Conselho Regional de Contabilidade (CRC). Disponível em <<http://www.portalcfc.org.br/noticia.php?new=396>> Acesso em: 14 Out. 2016.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO PARANÁ. **O Exame de Suficiência que volta a ser aplicado**: era um desejo antigo da classe contábil 2011. Disponível em:
<<http://www.crcpr.org.br/new/content/publicacao/folha/folha59.pdf>>. Acesso em: 14 Out. 2016.

FAVERO, Hamilton Luiz. **Contabilidade**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 6. ed. Curitiba: Positivo, 2004. 895 p.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Souza. **Contabilidade Ambiental**: uma informação para o desenvolvimento sustentável. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Galvão, Cícero Carlos Alves; Tenorio, José Nelson Barbosa. **Contabilidade Ambiental: Um estudo Sobre o ensino da Contabilidade Ambiental nos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis**. Recife, 2009. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/1120/1120>> Acesso em: 27 fev. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HENDRIKSEN, Edson S.; VAN BREDÁ, Michael F. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999. 550 p.

MACIEL, Carolina Veloso et al. **Contabilidade Ambiental: um estudo exploratório sobre o conhecimento dos profissionais de contabilidade**. Recife, 2009. Disponível em: <<file:///C:/Users/Mendes/Downloads/9894-38287-1-PB.pdf>>. Acesso em: 27 fev. 2017.

MARION, José Carlos **Contabilidade Básica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio; PISCITELLI, Roberto Bocaccio (Org.). **Exame de Suficiência em Contabilidade: texto e exercícios adaptados às exigências do CFC**. São Paulo: Atlas, 2001.

PAIVA, Paulo Roberto de. **Contabilidade Ambiental: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção**. São Paulo: Atlas, 2003.

PASCOALOTO, Fabiana. **Exame de Suficiência volta a ser aplicado aos profissionais da Contabilidade**, 2010. Disponível em: <<https://contabilidadepublica.wordpress.com/2010/06/22/exame-de-suficiencia-volta-a-ser-aplicado-aos-profissionais-da-contabilidade/>>. Acesso em: 27 Set. 2016.

PELEIAS, Ivan Ricardo et al (Org.). **Didática do Ensino da Contabilidade: aplicável em outros cursos superiores**. São Paulo: Atlas, 2006.

REIS, Aline J. SILVA, Selma L. **A História da Contabilidade no Brasil**. In: SEMINÁRIO ESTUDANTIL DE PRODUÇÃO ACADÊMICA, Salvador, v. 11, n. 1(2007). Disponível em:<<http://www.revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/view/299/247>>. Acesso em: 07 Set. 2016.

RIBEIRO, Máisa de Sousa. **Contabilidade Ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2005.

SANTOS, José L. dos. et al. **Introdução à contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2003

SCHMIDT, Paulo. **História do Pensamento Contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira.
Contabilidade e gestão ambiental. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 309 p.
TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira.
Contabilidade e gestão ambiental. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VARELO, Elaine machado et al. **O Ensino da Contabilidade Ambiental nas Instituições de Ensino Superior Brasileiras**. São Paulo: CSEAR, 2011
disponível em: <<http://website.acep.org.br/2011/wp-content/uploads/2014/11/ARTIGO-211.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2016.

ZANATTA, Dilson et al. **Manual para o exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

APÊNDICE(S)

APÊNDICE A – E-mail solicitando as Ementas

De: Micheli de Mattia [mailto:micheli_mattia@hotmail.com]

Enviada em: segunda-feira, 20 de março de 2017 10:39

Para: carlos.bittencourt@pucpr.br; jcsandrini@ufpr.br

Assunto: Ementas - Paraná

Bom dia Sr(a)!

Meu Nome é Micheli e sou acadêmica do Curso de Ciências Contábeis da UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense, estou fazendo meu trabalho de conclusão de curso, cujo tema é: O ensino da Contabilidade Ambiental: uma análise nas Universidades do Sul do Brasil.

O objetivo geral deste trabalho consiste em verificar a inserção da Contabilidade Ambiental nas matrizes curriculares dos cursos de graduação em Ciências Contábeis nas Universidades da região Sul do Brasil.

Para isso preciso das ementas das disciplinas de cunho Ambiental ofertadas pelos cursos de contábeis.

No sitio eletrônico de sua Universidade não localizei essa informação, por gentileza você poderia mandar via email as ementas ou me mostrar o caminho aonde posso encontra-las através do sitio eletrônico.

Desde já agradeço e aguardo seu retorno.

Atenciosamente,

Micheli de Mattia Marangoni

De: Micheli de Mattia [mailto:micheli_mattia@hotmail.com]

Enviada em: segunda-feira, 20 de março de 2017 10:39

Para: cienciascontabeis.ar@unisul.br; cienciascontabeis.bn@unisul.br; cienciascontabeis.pb@unisul.br; cienciascontabeis.tb@unisul.br; iaraparisotto@furb.br

Assunto: Ementas – Santa Catarina

Bom dia Sr(a)!

Meu Nome é Micheli e sou acadêmica do Curso de Ciências Contábeis da UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense, estou fazendo meu trabalho de conclusão de curso, cujo tema é: O ensino da Contabilidade Ambiental: uma análise nas Universidades do Sul do Brasil.

O objetivo geral deste trabalho consiste em verificar a inserção da Contabilidade Ambiental nas matrizes curriculares dos cursos de graduação em Ciências Contábeis nas Universidades da região Sul do Brasil.

Para isso preciso das ementas das disciplinas de cunho Ambiental ofertadas pelos cursos de contábeis.

No sitio eletrônico de sua Universidade não localizei essa informação, por gentileza você poderia mandar via e-mail as ementas ou me mostrar o caminho aonde posso encontra-las através do sitio eletrônico.

Desde já agradeço e aguardo seu retorno.

Atenciosamente,

Micheli de Mattia Marangoni

De: Micheli de Mattia [mailto:micheli_mattia@hotmail.com]
Enviada em: segunda-feira, 20 de março de 2017 10:39
Para: denise.alves@ucpel.edu.br;
contab@unicruz.edu.br; atendimento@unijui.edu.br;
contabeisufsm1966@gmail.com; charlinepires@unisinos.br
Assunto: Ementas – Rio Grande do Sul

Bom dia Sr(a)!

Meu Nome é Micheli e sou acadêmica do Curso de Ciências Contábeis da UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense, estou fazendo meu trabalho de conclusão de curso, cujo tema é: O ensino da Contabilidade Ambiental: uma análise nas Universidades do Sul do Brasil.

O objetivo geral deste trabalho consiste em verificar a inserção da Contabilidade Ambiental nas matrizes curriculares dos cursos de graduação em Ciências Contábeis nas Universidades da região Sul do Brasil.

Para isso preciso das ementas das disciplinas de cunho Ambiental ofertadas pelos cursos de contábeis.

No sitio eletrônico de sua Universidade não localizei essa informação, por gentileza você poderia mandar via email as ementas ou me mostrar o caminho aonde posso encontra-las através do sitio eletrônico.

Desde já agradeço e aguardo seu retorno.

Atenciosamente,

Micheli de Mattia Marangoni

APÊNDICE B – Universidades Pesquisadas

Estado do Paraná							
UNIVERSIDADES	MUNICÍPIO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	DISCIPLINA DE CONTABILIDADE AMBIENTAL OU CORRELATA	PERÍODO	TIPO DE DISCIPLINA	EMENTA	ENADE
PUCPR	Curitiba	Bacharelado	Contabilidade e Gestão Ambiental	7ª fase	Obrigatória	Não localizada Ementa	4
	Londrina						4
	São José dos Pinhais						4
	Toledo						3
UEL	Londrina	Bacharelado	Não oferta				5
UEM	Cianorte	Bacharelado	Não oferta				5
	Maringá		Não oferta				4
UEPG	Ponta Grossa	Bacharelado	Contabilidade Social e ambiental	4ª fase	Obrigatória	Introdução ao ambiente da contabilidade. Introdução ao meio ambiente. Contabilização de eventos ambientais. Gestão ambiental. Sistema de gestão ambiental (SGA). Sustentabilidade empresarial. Contabilidade da gestão ambiental. Gastos, ativos, passivos, despesas, custos e receitas ambientais. Relatório socioambiental: no Brasil e no mundo. Indicadores ambientais e socioeconômicos do desempenho sustentável. A contabilidade e a declaração universal dos direitos humanos.	4
	São Mateus do Sul						3
UNICENTRO	Guarapuava	Bacharelado	Ética, Sustentabilidade e Educação Ambiental	4ª fase	Obrigatória	Conceito de ética. Campo da ética. Fontes das regras éticas. Comportamento ético. A ética e a lei. Ética profissional: objeto e objetivos da ética. O Código de Ética Profissional. Órgãos de classe. Sustentabilidade socioambiental e educação ambiental.	4
	Irati	Bacharelado	Direito Ambiental	9ª fase	Optativa	Responsabilidade Social da Empresa e Impacto Ambiental: Reserva Legal, Preservação Permanente, Sequestro de Carbono, Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e Instituto Ambiental do Paraná (IAP).	4
UENP	Cornélio Procopio	Bacharelado	Não oferta				4
UNIOESTE	Cascavel	Bacharelado	Responsabilidade Social	8ª fase	Obrigatória	Estudo atinente à responsabilidade social com ênfase nas relações étnico-raciais, responsabilidade ambiental, projetos sociais, marketing social, empreendedorismo social, noções de Contabilidade Social, modelos de Balanço Social, legislação Aplicável ao assunto e temas emergentes	5
			Contabilidade Ambiental	10ª fase		Estudo dos Conceitos e Objetivos da Contabilidade Ambiental. Ativo, Passivo, Receitas e Despesas Ambientais. Gestão Ambiental. Métodos de Valoração de Ativos e Passivos ambientais. Dano ambiental: conceito e forma de reparação. Contabilização de eventos Ambientais. Demonstrativos e Relatórios ambientais. Temas e processos emergentes relacionados com a contabilidade Ambiental.	
	Foz do Iguaçu	Bacharelado	Contabilidade para o Terceiro Setor e Sustentabilidade	6ª fase	Obrigatória	Estudo dos mecanismos e práticas contábeis para Sustentabilidade e o Terceiro Setor. Identificação, mensuração e divulgação de fenômenos ambientais e sociais nas entidades.	4
	Marechal Cândido Rondon	Bacharelado	Contabilidade para Sustentabilidade	9ª fase	Obrigatória	Educação Ambiental e o estudo da contabilidade como instrumento mediador nas relações entre a sociedade e o ambiente natural, com ênfase (i) na sustentabilidade ambiental como um limite para as atividades econômicas; (ii) nos fundamentos teórico-conceituais que orientam o desenvolvimento de práticas contábeis relacionadas à sustentabilidade ambiental e social e à gestão e responsabilidade socioambiental nas empresas e; (iii) nos mecanismos e práticas contábeis empregadas na identificação, mensuração e divulgação de fenômenos ambientais e sociais nas entidades.	4
UNESPAR	Apucarana	Bacharelado	Contabilidade Ambiental	8ª fase	Optativa	Responsabilidade ambiental, social e pública das organizações. Ativos, passivos, gastos, custos e despesas ambientais. Contabilização de eventos ambientais. Demonstrações contábeis. Indicadores ambientais e socioeconômicos do desempenho sustentável. Contabilidade financeira e contabilidade gerencial.	4
	Paranaíba						2
	Campo Mourão						4
	Paranaíba						3
UNILA		Não oferta					
UFFPR	Curitiba	Bacharelado	Contabilidade Social e Ambiental	5ª fase	Obrigatória	Não localizada Ementa	-
UNIPAR	Cascavel	Bacharelado					3
	Cianorte						3
	Francisco Beltrão						3
	Toledo						3
	Umuarama						2
UNOPAR	Arapongas	Bacharelado	Contabilidade Social e ambiental	Não localizada	Obrigatória	Não localizada Ementa	-
	Bandeirantes						-
	Londrina						3
UP	Curitiba	Bacharelado	Não oferta				3
UTFPR	Pato Branco	Bacharelado	Não oferta				4
UTP	Curitiba	Bacharelado	Não oferta				4

Estado de Santa Catarina							
UNIVERSIDADES	MUNICIPIO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	DISCIPLINA DE CONTABILIDADE AMBIENTAL OU CORRELATA	PERÍODO	TIPO DE DISCIPLINA	EMENTA	ENADE
UDESC	Ibirama	Bacharelado	Contabilidade Ambiental e Social	5ª fase	Optativa	Responsabilidade social e ambiental. ISO 26000 e ISO 14000. Sustentabilidade ambiental. Relatórios socioambientais. Evidenciação socioambiental corporativa. Contabilidade social e ambiental: conceito, objetivo, objeto e campo de aplicação. Contabilidade ambiental no Brasil. Legislação ambiental. Normas Brasileira de Contabilidade. A pesquisa sobre contabilidade social e ambiental.	4
UNARP	Caçador Fraiburgo	Bacharelado	Não oferta				2
UNOCHAPECÓ	Chapecó	Bacharelado	Responsabilidade Social e Ambiental	4ª fase	Optativa	Histórico e conceitos de gestão ambiental. Os problemas ambientais contemporâneos. A questão ambiental sob o enfoque econômico. O desenvolvimento sustentável e a nova ordem econômica. A proteção ambiental na empresa- Impactos ambientais e medidas mitigatórias. O gerenciamento ambiental da empresa- Instrumentos e gestão e sua implementação. A política Nacional do Meio Ambiente, seus instrumentos e funcionamento - Licenciamentos e EIA/RIMA. A Produção Mais Limpa. Eco design; normas ambientais e a competitividade. Sistemas de gestão ambiental e suas alternativas - Estudo de caso.	3
	São Lourenço de Oeste						
UNIVILLE	Joinville	Bacharelado	Contabilidade Ambiental	3ª ou 4ª fase	Optativa	Princípios fundamentais da contabilidade aplicados ao meio ambiente. Plano de contas. Ativos, passivo e demonstração de resultado ambiental. Registro de eventos Ambientais. Contingências ambientais.Utilização dos recursos naturais. Exaustão. Documentação	3
	São Bento do Sul						
UNC	Canoinhas	Bacharelado	Contabilidade Social e Ambiental	3ª fase	Obrigatória	Ementa: Contabilidade Ambiental: conceito e objetivos. Visão geral de gestão ambiental. Ativos, passivos, custos e despesas ambientais. Evidenciação Ambiental. Responsabilidade Social: conceito, objetivos e a relação com o profissional contábil e as organizações. Balanço Social: conceito, modelos e prática. Relatórios contábeis que contemplem a Contabilidade Social e Ambiental. Indicadores de análise social e ambiental. Normas e Diretrizes nacionais e internacionais, compulsórias e voluntárias sobre as temáticas.	3
	Concórdia						3
	Curitibanos						2
	Mafrá						2
UNESC	Criciúma	Bacharelado	Contabilidade, Meio Ambiente e Responsabilidade Social	4ª fase	Obrigatória	Responsabilidade Social das Organizações. Contabilidade social. Balanço Social: custo e benefício. Demonstração do Valor Adicionado. Gestão Ambiental. A Relação entre Contabilidade e meio Ambiente. A questão Ambiental. Mensuração. Legislação e Relatórios. Custo de natureza Ambiental. Métodos Contábeis Aplicados. Auditoria Ambiental.Tópicos especiais e/ou Interdisciplinares.	3
UNOESC	Chapecó	Bacharelado	Ética e Sociedade	2ª fase	Obrigatória	Ementário: Conceituação (ética x moral). Fundamentos históricos e filosóficos. Doutrinas éticas. Conflitos éticos da sociedade atual. Ética e cidadania no Brasil. Ética da diferença (diversidade cultural). Arqueologia da ética brasileira. Ética e direitos humanos. Meio ambiente e ética.	3
	Joaçaba						4
	Pinhalzinho						5
	São Miguel do Oeste						4
	Videira						3
	Xanxerê						-
UNIPLAC	Lages	Bacharelado	Não oferta				2
	São Joaquim						3
UNISUL	Araranguá	Bacharelado	Direito Ambiental	5ª fase	Obrigatória	Não localizada Ementa	4
			Gestão e Sustentabilidade				
	Braço de Norte		Informações Sodoambientais	6ª fase			3
			Gestão Ambiental e desenvolvimento Sustentavel	8ª fase			
			Informações Sodoambientais	8ª fase			
UNIVALI	Biguaçu	Bacharelado	Responsabilidade Social	7ª fase	Obrigatória	Ementa: Aspectos conceituais e evolução histórica. Responsabilidade ambiental. Políticas de educação ambiental. Relações étnico-raciais no Brasil. Empreendedorismo social. Marketing social. Projetos sociais. Responsabilidade social do contador e das organizações. Balanço social como instrumento da gestão social: conceitos, modelos e prática. Legislação e Auditoria em balanço social	4
	Itajaí						
UFFS	Chapecó	Não oferta					
UFSC	Florianópolis	Bacharelado	Gestão da Sustentabilidade	sem etapa	Optativa	Relação Sociedade e meio Ambiente: Desenvolvimento Sustentável - conceitos e implicações para a sociedade e organizações; Dimensões da Sustentabilidade: Economia, Social, Ambiental, Públicas e Privadas no contexto da Sustentabilidade; Elementos de Política Ambiental; Instrumento de Regularização e Controle X Instrumentos Econômicos; Princípios da Economia Ecológica; Contabilidade Ambiental; Sistema de Informação e Indicadores de Sustentabilidade	4
FURB	Blumenau	Bacharelado	Desafios Sociais Contemporâneos	8ª fase	Obrigatória	Ementa Desafios ...: Caracterização da sociedade contemporânea. Implicações na vida cotidiana e nas atividades profissionais. Aspectos desafiadores de algumas problemáticas sociais contemporâneas: sustentabilidade ambiental, relações inter-étnicas, relações de gênero	4
			Responsabilidade Social e Ambiental	3ª fase	Optativa	Não localizada Ementa	

Estado do Rio Grande do Sul							
UNIVERSIDADES	MUNICIPIO	CURSO CIÊNCIAS CONTÁBEIS	DISCIPLINA DE CONTABILIDADE AMBIENTAL OU CORRELATA	PERÍODO	TIPO DE DISCIPLINA	EMENTA	ENADE
UFCSPA	Porto Alegre	Não oferta	-	-	-	-	
UNIPAMPA	Diversos Municípios	Não oferta	-	-	-	-	
PUCRS	Porto Alegre	Bacharelado	Não oferta	-	-	-	3
UCPEL	Pelotas	Bacharelado	Responsabilidade Social	4ª fase	Obrigatória	Não localizada Ementa	2
URCAMP	Alegrete	Bacharelado	Responsabilidade Social	6ª fase	Obrigatória	Responsabilidade Social; Responsabilidade Ambiental; Projetos Sociais; Marketing Social; empreendedorismo Social; Noções de Contabilidade Social; Balanço Social; Modelos de Balanço Social; Legislação Aplicável.	3
	Bagé						3
	Caçapava do Sul						3
	Santana do Livramento						2
	São Gabriel						3
UCS	Caixas do Sul	Bacharelado	Não oferta	-	-	-	3
	Bento Gonçalves						3
	Vacaria						3
	São Sebastião do Caí						3
	Canela						2
	Farroupilha						3
	Nova Prata						3
	Guaporé	Não oferta	-	-	-	-	
UNICRUZ	Cruz Alta	Bacharelado	Contabilidade Ambiental	8ª fase	Obrigatória	Conceitos e objetivos da Contabilidade Ambiental. Ativo, Passivo, Receita e Despesas ambientais. Adequação da relação empresa-meio ambiente. Considerações gerais sobre a Contabilidade Ambiental. Sistema de Gestão Ambiental. Logística Reversa. Normas e certificações ambientais. Desenvolvimento Sustentável. Relatórios Ambientais.	3
UPF	Carazinho	Bacharelado	Não oferta				3
	Casca						3
	Lagoa Vermelha						2
	Passo Fundo						2
	Sarandi						4
	Soledade						3
UNISC	Montenegro	Bacharelado	Contabilidade Socioambiental	6ª fase	Obrigatória	Não localizada Ementa	-
	Santa Cruz do Sul						4
	Sobradinho						2
UNISINOS	Porto Alegre	Bacharelado	América Latina, Desenvolvimento e Sustentabilidade	1ª fase	Obrigatória	Não localizada Ementa	-
	São Leopoldo			2ª fase			3
UERGS	Diversos Municípios	Não oferta					
UFPEL	Pelotas	Não oferta					
UFMS	Santa Maria	Bacharelado	Contabilidade Socioambiental	6ª fase	Obrigatória	Não localizada Ementa	5
							4
FURG	Rio Grande	Bacharelado	Contabilidade Ambiental	7ª ou 8ª fase	Optativa	Gestão Ambiental, Desenvolvimento Sustentável, Contabilidade Ambiental, Contabilização dos Itens de Natureza Ambiental, Gestão Estratégica de Custos Ambientais.	3
UFRGS	Porto Alegre	Bacharelado	Contabilidade Ambiental e Social	Sem etapa	Optativa	Desenvolvimento sustentável. Contabilidade e aspectos ambientais e sociais. Danos e passivos ambientais. Gastos, investimentos, custos e despesas ambientais. Tópicos de legislação ambiental. Relatórios de sustentabilidade.	5
			Economia e Meio Ambiente			A ciência do meio ambiente; ecologia e economia; causas e efeitos da poluição e degradação do meio ambiente; fundamentos teóricos da economia do meio ambiente; bases legais e institucionais de proteção e melhoria ambiental; políticas, planejamento e desenvolvimento.	
			Gestão Ambiental na Empresa			As causas e os efeitos dos atuais problemas ambientais; a evolução da legislação ambiental; o desenvolvimento sustentável e a nova ordem econômica. A proteção ambiental na empresa: a empresa como parte da sociedade; a questão ambiental e sua interrelação com a empresa.	
FEEVALE	Novo Hamburgo	Bacharelado	Contabilidade Sócio-Ambiental	6ª fase	Obrigatória	Estuda a responsabilidade socioambiental empresarial enfocando a sua orientação estratégica para os negócios e a elaboração de Relatórios de Sustentabilidade de acordo com os modelos aplicados a realidade brasileira e global.	3
ULBRA	Cachoeira do Sul	Bacharelado	Contabilidade Social e Ambiental	4ª fase	Obrigatória	Contabilidade ambiental: conceitos e objetivos. Ativos, passivos, custos e despesas ambientais. Adequação da relação da empresa com o meio ambiente.	5
	Canoas					Análise e evidênciação de fatos contábeis ambientais. Indicadores ambientais e socioeconômicos do desenvolvimento sustentável.	3
UNIJU	Ijuí	Bacharelado	Meio Ambiente e sustentabilidade	1ª fase	Obrigatória	Não localizada Ementa	3
URI	Cerro Largo	Bacharelado	Não oferta				4
	Erechim						4
	Frederico Westphalen						4
	Santiago						2
	Santo Ângelo						4
	São Luiz Gonzaga						-